

**RABALHO DE
CONCLUSÃO DE
CURSO NA
MODALIDADE
ARTIGO CIENTÍFICO**

**UNINASSAU – SER
EDUCACIONAL**

Ano 2024

Autores

*Isabel Cristina Lima de
Azevedo Silva Luiz*

**isabellimizevedo
@hotmail.com**

Orientador(a):

Orientadora

*Profa MsC Rejane Souza de
Almeida*

Professorarejanealmeida@gmail.com

Artigo apresentado à
UNINASSAU-NATAL-RN,
para obtenção do título de
graduado (a) em Pedagogia.

**LUÍS DA CÂMARA CASCUDO: FOLCLORE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL
LUÍS DA CÂMARA CASCUDO: FOLKLORE IN
CHILDHOOD EDUCATION**

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido com base em leituras e reflexões que fundamentaram uma pesquisa bibliográfica, abordando temas relevantes para a formação no curso de Pedagogia no Centro Universitário UNINASSAU - SER EDUCACIONAL. O objetivo do estudo é identificar elementos do folclore presentes na obra de Luís da Câmara Cascudo que podem ser aplicados na Educação Infantil. Para alcançar esse objetivo, foram definidos como objetivos específicos: identificar o legado de Luís da Câmara Cascudo para o contexto da Educação Infantil; analisar a legislação relacionada ao ensino do folclore na Educação Infantil; e sugerir abordagens pedagógicas para integrar o folclore no ensino infantil. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com consulta a livros, artigos em periódicos, teses e dissertações publicados no período de 1996 a 2023. Esse levantamento incluiu publicações sobre a obra de Câmara Cascudo e sua relação com o ensino do folclore, além de diretrizes educacionais relevantes. Os objetivos propostos foram alcançados, permitindo concluir que o folclore, conforme documentado na obra de Câmara Cascudo, é uma ferramenta valiosa para a Educação Infantil. Ele contribui para a formação cultural, social e emocional das crianças, oferecendo uma ponte entre as tradições populares e o ambiente escolar. A obra de Cascudo inspira práticas pedagógicas significativas, capazes de fortalecer a identidade cultural e o respeito à diversidade.

Palavras-chave: Luís da Câmara Cascudo. Educação Infantil. Ensino do Folclore. Legislação Educacional do Folclore. Formação Docente.

ABSTRACT

This work was developed based on readings and reflections that supported a bibliographical research addressing relevant topics for the Pedagogy course at Centro Universitário UNINASSAU - SER EDUCACIONAL. The study aims to identify folklore elements in the works of Luís da Câmara Cascudo that can be applied in Early Childhood Education. To achieve this goal, the specific objectives were defined as follows: to identify the legacy of Luís da Câmara Cascudo in the context of Early Childhood Education; to analyze the legislation related to folklore teaching in Early Childhood Education; and to suggest pedagogical approaches to integrating folklore into early childhood teaching. The methodology used was bibliographical research, involving the review of books, journal articles, theses, and dissertations published between 1996 and 2023. This research included publications about Câmara Cascudo's works and their connection to folklore teaching, as well as relevant educational guidelines. The proposed objectives were achieved, leading to the conclusion that folklore, as documented in Câmara Cascudo's work, is a valuable tool for Early Childhood Education. It contributes to children's cultural, social, and emotional development, creating a bridge between popular traditions and the school environment. Cascudo's work inspires meaningful pedagogical practices, capable of strengthening cultural identity and fostering respect for diversity.

Keywords: Luís da Câmara Cascudo. Early Childhood Education. Folklore Teaching. Folklore Educational Legislation. Teacher Training.

1 Introdução

O presente estudo tem como objeto de análise a contribuição da obra de Luís da Câmara Cascudo para a Educação Infantil, com foco na utilização do folclore como ferramenta pedagógica. Essa iniciativa partiu da curiosidade em descobrir como as tradições populares documentadas por Cascudo podem ser integradas ao ensino, promovendo o desenvolvimento cultural, social e emocional das crianças.

Nesse sentido, o objetivo geral do trabalho é identificar elementos do folclore presentes na obra de Câmara Cascudo que podem ser aplicados na Educação Infantil. E os objetivos específicos são: identificar o legado de Luís da Câmara Cascudo para o contexto da Educação Infantil; analisar a legislação para o ensino do folclore na Educação Infantil; e sugerir abordagens para ensinar folclore na Educação Infantil.

A metodologia utilizada para a realização do trabalho foi a pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é um tipo de investigação que se fundamenta no levantamento e análise de livros, artigos em periódicos, teses e dissertações. Para fundamentar as respostas obtidas, consultaram-se publicações que versam sobre a obra de Câmara Cascudo e o ensino do folclore no período de 1996 a 2023, abrangendo também contribuições de legislação educacional.

Este trabalho está estruturado em torno de três capítulos interligados. O primeiro capítulo, intitulado *O Legado de Luís da Câmara Cascudo e a Relevância do Folclore na Educação Infantil*, trata das contribuições de Cascudo para a preservação e promoção do folclore e sua importância na formação cultural das crianças. O segundo capítulo, intitulado *A Legislação sobre o Ensino do Folclore na Educação Infantil: Desafios e Perspectivas*, discute as políticas públicas e as diretrizes que apoiam o ensino do folclore, além de abordar os desafios e oportunidades dessa implementação. A terceira seção, intitulada *Formação Docente: Estratégias para Ensinar o Folclore na Educação Infantil*, aborda as metodologias e estratégias pedagógicas para a integração do folclore no ambiente escolar, destacando a relevância da capacitação docente para essa prática.

Os principais autores consultados para a fundamentação da pesquisa foram: Freire (1996), Fernandes (2004), Brandão (1996), Garcia (2019), Albuquerque Júnior (2013) e Abramovich (2006). Esses estudiosos forneceram as bases teóricas para a análise do folclore no contexto educacional e suas aplicações práticas na Educação Infantil.

2 O Legado de Luís da Câmara Cascudo e a Relevância do Folclore na Educação Infantil

Segundo Frazão (2019), Luís da Câmara Cascudo foi um dos maiores estudiosos da cultura popular brasileira. Nascido em Natal, Rio Grande do Norte, em 1898, dedicou sua vida à pesquisa do folclore, das tradições e da história do Brasil, oferecendo uma compreensão profunda sobre a formação da identidade cultural do país.

Figura 1: Luís da Câmara Cascudo



Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid>

Para Frazão (2019) Luís da Câmara Cascudo compreendia o folclore como uma manifestação viva e dinâmica da cultura, e essa perspectiva pode ser fundamental para a construção de uma educação significativa, que respeite e valorize o conhecimento popular transmitido de geração em geração. Ao longo de sua carreira, Cascudo escreveu mais de 150 obras que investigam os costumes, crenças, mitos, músicas e tradições do povo brasileiro, abrangendo aspectos fundamentais da vida cotidiana e da diversidade cultural do Brasil.

Enquanto defensor da ideia de que o folclore é um patrimônio imaterial, Cascudo afirma que o folclore deve ser preservado e ensinado para que as novas gerações possam compreender suas raízes culturais (Frazão, 2019). Reforçando o pensamento de Freire (1996), para quem, a educação só é transformadora quando se baseia na cultura do educando.

De acordo com Garcia (2019), o folclore desempenha um papel fundamental na Educação Infantil, conforme defendido por Luís da Câmara Cascudo. Ele acreditava que, ao explorar contos, cantigas e mitos populares, os educadores podem não apenas transmitir

conhecimento cultural, mas também promover o desenvolvimento emocional e criativo das crianças. Esse processo conecta as memórias e vivências individuais às tradições coletivas, permitindo que o folclore desperte sentimentos profundos de pertencimento e identidade.

Nesse sentido, Michel de Certeau (2012) reforça a ideia ao descrever:

É aquilo que prende intimamente, a partir do interior. É uma história a meio caminho de nós mesmos, quase é retirada, às vezes velada [...] É um mundo que amamos profundamente, memória olfativa, memória de lugares de infância, memória do corpo, dos gestos de infância, dos prazeres (Certeau, 2012, p. 32)

Com isso, segundo Brandão (1996), a inclusão do folclore no ensino das crianças pequenas serve como uma forma de interligar o ensino formal à realidade cultural que elas vivenciam. Essa abordagem não apenas cria uma ponte entre a escola e a vida comunitária, mas também permite que as crianças se conectem com sua herança cultural através de histórias, lendas e brincadeiras tradicionais. Assim, o educador desempenha um papel fundamental, não apenas estimulando a aprendizagem, mas também contribuindo para a formação de cidadãos conscientes de sua identidade cultural e histórica.

Além das contribuições de Frazão (2019) e das reflexões de Garcia (2019) e Brandão (1996), outros autores também têm se debruçado sobre a obra de Luís da Câmara Cascudo e sua relevância para a Educação Infantil. Entre as pesquisas relevantes, destaca-se o estudo de Albuquerque Júnior (2013), que analisa a construção conceitual do folclore e da cultura popular, classificando Câmara Cascudo como um dos principais expoentes do projeto de valorização do folclore nordestino, especialmente no período de 1920 a 1950.

Albuquerque Júnior (2013), aponta que os estudos sobre folclore, realizados por Cascudo e seus contemporâneos, representam uma forma de resistência à emergente sociedade capitalista que começava a se expandir no Brasil no início do século XX. O autor enfatiza que a urbanização e o letramento, que levaram os filhos das elites a se deslocarem para as cidades, foram condições essenciais para que esses indivíduos percebessem figuras como o cassaco da usina, o negro velho que atuava como pajem, o vaqueiro, o jangadeiro, o pescador e o comboeiro, não apenas como personagens de sua cultura, mas como representações de uma cultura diversa e muitas vezes marginalizada.

Como o autor enfatiza:

A saída para a cidade, dos filhos destas elites, a urbanização e o letramento tornam-se condições fundamentais para que percebessem o cassaco da usina, o negro velho que lhe serviu de pajem, o vaqueiro, o jangadeiro, o pescador, o comboeiro, como sendo um outro, como sendo parte de uma outra cultura (Albuquerque Jr, 2013, p. 62).

Dessa forma, Albuquerque Júnior (2013) discute a redescoberta das tradições populares, que é fundamental para a formação da identidade cultural. Para ele, essa redescoberta das tradições populares é fundamental, pois essas histórias, frequentemente transmitidas de geração em geração, desempenham um papel crucial na formação da identidade da criança. Elas não apenas ajudam a desenvolver a linguagem e a criatividade, mas também proporcionam lições valiosas sobre valores, ética e cultura. Ao ouvir as narrativas dos pais, os pequenos entram em contato com universos variados, repletos de personagens que enfrentam desafios, celebram conquistas e aprendem com os erros.

Com base nas obras e estudos dos autores apresentados, fica evidente que Luís da Câmara Cascudo não apenas deixou um legado valioso no campo do folclore, mas também oferece uma rica fonte de inspiração para práticas pedagógicas que promovem a formação integral das crianças na Educação Infantil. A análise das obras de Cascudo revela uma infinidade de elementos do folclore que podem ser adaptados e explorados no contexto educacional, contribuindo para o desenvolvimento cultural, emocional e social das novas gerações.

Portanto, o legado de Luís da Câmara Cascudo nos ajuda a entender o papel do folclore na formação da identidade cultural das crianças, especialmente na Educação Infantil. Sua obra nos motiva a repensar o currículo escolar, incluindo elementos folclóricos que enriquecem o aprendizado e ajudam a formar cidadãos mais conscientes de suas raízes. Porém, a inclusão do folclore no ensino vai além da pedagogia, envolvendo também questões legais que garantem sua presença nas escolas.

Por isso, é importante entender as leis que regulam o ensino do folclore, pois elas orientam e garantem sua implementação nas práticas educativas. A seguir, veremos as leis sobre o ensino do folclore, suas perspectivas e os desafios para sua aplicação nas escolas brasileiras.

3 A Legislação sobre o Ensino do Folclore na Educação Infantil: Perspectivas e Desafios

A riqueza e diversidade do folclore brasileiro devem estar presentes não apenas durante datas comemorativas, mas de forma contínua no contexto da educação infantil. Segundo o *Dicionário do Folclore Brasileiro* (2001), o folclore é caracterizado por um conjunto de costumes, lendas, provérbios e manifestações artísticas preservados por um povo ou grupo

populacional. Com a atual valorização do processo decolonial¹, é cada vez mais importante reconhecer práticas culturais de forma democrática, respeitando as ancestralidades.

De acordo com Fernandes (2004), o planejamento na educação infantil deve estar fundamentado nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, privilegiando formas lúdicas de interação. Nesse contexto, o folclore surge como uma ferramenta poderosa para apresentar a diversidade cultural brasileira e enriquecer o repertório das crianças de maneira significativa.

Nessa perspectiva, Garcia (2000) ressalta a relevância do folclore como expressão dos saberes populares que identificam cada povo:

O folclore é constituído pelos saberes populares como elementos valiosos e identificadores de cada povo. As diversidades regionais marcam as características predominantes das maneiras de pensar, viver e agir; indicam os padrões culturais aceitos pela maioria dos habitantes; mostram as habilidades desenvolvidas, as soluções criadas/encontradas para resolver seus problemas; evidenciam a adaptação ao meio ambiente e os condicionamentos determinantes deste ou daquele modo de vida. Situam a comunidade no tempo e no espaço; apresentam as contribuições étnicas recebidas" (GARCIA, 2000, p. 16).

No entanto, é necessário cuidado para evitar a reprodução de estereótipos, ou a ideia de que apenas algumas obras e autores representam legitimamente o folclore nacional. A prática da contação de histórias, por exemplo, facilita a compreensão de narrativas orais transmitidas por gerações, demonstrando o papel fundamental do folclore no imaginário popular. Além disso, jogos, adivinhas e brincadeiras populares, ensinados pela família ou professores, são formas valiosas de manter viva essa herança cultural.

Paulo Freire (1996) também contribui para esse raciocínio ao enfatizar a educação como um processo de libertação cultural e social. Na sua obra *Pedagogia da Autonomia*, Freire defende uma abordagem pedagógica centrada nos saberes dos alunos, promovendo o respeito ao contexto cultural das crianças. Essa perspectiva se aplica ao ensino do folclore, que integra cultura popular e práticas pedagógicas transformadoras, ampliando a visão de mundo dos educandos.

Assim, tanto Fernandes (2004) quanto Freire (1996) reforçam a importância do folclore como instrumento para o reconhecimento das raízes culturais das crianças, permitindo que se conectem à sua própria cultura.

¹ No contexto educacional, o termo decolonial refere-se à valorização das culturas locais e ancestrais, questionando influências colônias nas formas de ensino. Essa abordagem busca descentralizar narrativas eurocêntricas, promovendo a inclusão de saberes indígenas, afrodescendentes e outras comunidades historicamente marginalizadas, respeitando suas identidades e experiências.

Dessa forma, ao compreender o folclore brasileiro como um elemento fundamental na formação cultural, Fernandes destaca que ele pode ser visto como "padrões costumeiros de comportamento, em relação concreta com a conduta individual" (Fernandes, 1979, p. 156), ressaltando sua relevância no processo de socialização e na construção da identidade cultural.

Assim, para construir uma prática educativa mais inclusiva e significativa, é essencial superar metodologias autoritárias, optando por abordagens participativas e dialógicas. Nessa perspectiva, o folclore e os estudos culturais emergem como ferramentas potentes para criar um ambiente que favoreça tanto a criatividade quanto o senso crítico das crianças.

Florestan Fernandes (2003), por exemplo, destaca a importância do folclore como um meio de socialização infantil, enfatizando que jogos e brincadeiras são ferramentas essenciais nesse processo. Para Fernandes, a criança constrói seu aprendizado a partir da socialização, o que contribui para a formação de sua identidade enquanto sujeito. Essa construção é sempre contextualizada nos âmbitos histórico, social e cultural em que a criança está inserida.

Nesse contexto, Fernandes (2004) ressalta que o ensino do folclore não deve se restringir a abordagens passivas ou repetitivas. Atividades folclóricas têm potencial educativo valioso, frequentemente subaproveitado nas escolas. Práticas como folguedos, cantigas, adivinhas e contos populares são elementos essenciais para a formação cultural e identitária das crianças. Contudo, as estratégias pedagógicas devem se adaptar às particularidades de cada turma para estimular a aprendizagem significativa.

Para autores como Garcia (2000) e Fernandes (2003), o lúdico é uma ponte poderosa para a construção de conhecimento sobre o folclore. Vieira (2011), por sua vez, argumenta que o ensino relacionado ao folclore oferece valores simbólicos e éticos essenciais para a formação cidadã, conectando a criança às normas culturais de sua sociedade. Essa abordagem transforma o folclore em um recurso educacional dinâmico, que vai além da preservação de tradições.

A legislação brasileira reconhece a importância do folclore na educação, com marcos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No artigo 26 da LDB, afirma-se que a educação deve formar o aluno integralmente, promovendo o respeito à diversidade cultural. A BNCC, por sua vez, reforça o papel do folclore na construção da identidade cultural, incentivando práticas pedagógicas que abordem essa temática de forma inclusiva. Contudo, no que tange ao ensino de folclore, não apresenta uma citação direta específica sobre o termo "**folclore**", mas aborda a importância da diversidade cultural e da identidade nas práticas pedagógicas. No entanto, é

possível observar o reconhecimento da relevância do folclore como parte da formação cultural e identitária dos estudantes.

Em relação à diversidade cultural e identitária, a BNCC afirma:

É fundamental que a educação escolar contribua para que os estudantes compreendam e respeitem a diversidade cultural brasileira, com ênfase nas manifestações culturais de diferentes grupos, incluindo aqueles representados por suas práticas, saberes e expressões folclóricas. (BNCC, Ensino Fundamental, Anos Iniciais, 2017, n.p.)

Entretanto, apesar de haver diretrizes legais que amparam o ensino do folclore, desafios como a falta de formação docente específica e de materiais didáticos adequados ainda persistem. A superação dessas barreiras requer a criação de parcerias entre escolas e comunidades locais, favorecendo o protagonismo das tradições populares no ambiente escolar.

Dessa maneira, para que o ensino do folclore se concretize como uma prática educativa efetiva, é imprescindível que haja uma articulação contínua entre gestores, educadores e comunidades. Essa sinergia possibilitará que o folclore seja vivenciado como um recurso pedagógico ativo, promovendo a valorização das raízes culturais e a construção de uma identidade nacional rica e plural. Essa discussão, será a tônica do próximo capítulo que visa explorar as estratégias voltadas à formação docente, destacando práticas e ferramentas que capacitam educadores a integrar o folclore de forma criativa e significativa no currículo escolar.

4 Formação Docente: Estratégias para Ensinar o Folclore na Educação Infantil

A formação docente é um elemento central para a efetivação do ensino do folclore na educação infantil. Como defendido por Libâneo (1994), a prática pedagógica exige a preparação do educador para atuar como mediador cultural, promovendo a valorização das tradições populares de forma significativa e integradora. O ensino do folclore, além de reforçar a identidade cultural das crianças, deve ser orientado por estratégias que considerem o contexto sociocultural dos alunos, alinhando-se à perspectiva crítica apresentada por Freire (1996) em *Pedagogia da Autonomia*.

Entre as estratégias para capacitar os educadores, destaca-se a importância de formar docentes com base em metodologias ativas e lúdicas. De acordo com Souza e Injosa (2019), a formação de educadores deve se apoiar em metodologias ativas e lúdicas, com destaque para os jogos e brincadeiras tradicionais, que fazem parte das práticas folclóricas. Tais atividades não só promovem o aprendizado de forma divertida e envolvente, mas também são essenciais

para o desenvolvimento da socialização e da descoberta no processo educacional. A interação através dessas práticas permite que as crianças explorem o conhecimento de maneira dinâmica, colaborativa e prazerosa, favorecendo a construção de aprendizagens significativas. Como propõe a teoria da complexidade de Edgar Morin², o conhecimento deve ser visto de forma integrada, onde cada experiência de aprendizado se conecta e interage com diversas outras, formando uma rede de saberes que permite uma visão mais ampla e profunda da realidade. Assim, ao integrar elementos da cultura popular no ambiente escolar, contribui-se para a formação de um aprendizado mais integrado e relevante.

Além das metodologias ativas e lúdicas, a contação de histórias também desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem, pois permite que as crianças se conectem com suas culturas e desenvolvam suas habilidades linguísticas e criativas, como enfatizado por Abramovich (2006). Ambas as abordagens contribuem para um aprendizado dinâmico e envolvente, estimulando a imaginação, a socialização e a descoberta, elementos essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos. A teoria de Morin (1999) reforça que o aprendizado não é linear e que a complexidade do mundo exige abordagens que considerem a multiplicidade de perspectivas e interações presentes em cada prática educativa.

Outro aspecto importante é a necessidade de envolver a família e a comunidade no processo educativo, ampliando os horizontes do aprendizado do folclore para além da sala de aula. Vygotsky (2005) aponta a importância do contexto social no aprendizado, afirmando que a aprendizagem se dá através da interação social e da mediação do educador. Nesse sentido, a família e a comunidade local desempenham um papel crucial, pois são fontes vivas de saberes tradicionais que, quando compartilhados com as crianças, enriquecem o aprendizado e fortalecem o vínculo cultural com as raízes populares. A abordagem da complexidade de Morin (2007) também destaca que o aprendizado é sempre situado e contextualizado, sendo formado a partir da interação de múltiplos fatores sociais e culturais, que devem ser reconhecidos e respeitados no processo educativo. Por exemplo, pais, avós e outros membros da comunidade podem participar ativamente da contação de histórias ou da realização de festas típicas, criando um ambiente de aprendizado que reflete a diversidade cultural local.

² Teoria da Complexidade de Edgar Morin propõe que os fenômenos não podem ser entendidos de maneira isolada, mas como sistemas interconectados e dinâmicos, onde as partes estão em constante interação e transformação.

A interdisciplinaridade³ também se mostra uma estratégia eficiente no ensino do folclore, permitindo que o conteúdo seja explorado sob diferentes perspectivas. Como defende Moran (2000), conectar o folclore a áreas como artes, literatura e ciências amplia as possibilidades de aprendizado, permitindo uma abordagem holística e enriquecedora. Isso se alinha com a teoria da complexidade de Edgar Morin (1999), que valoriza a ideia de que o conhecimento deve ser visto como uma rede multifacetada, onde diferentes disciplinas se interconectam para proporcionar um aprendizado mais abrangente e relevante. Para isso, é necessário que a formação docente inclua oficinas, palestras e trocas de experiências entre profissionais da área, promovendo a atualização constante dos educadores e a troca de saberes entre a escola e a comunidade. A educação infantil, ao integrar o folclore em múltiplas disciplinas, oferece às crianças uma compreensão mais profunda das suas próprias culturas e das culturas ao seu redor, ao mesmo tempo que desenvolve suas habilidades cognitivas e sociais.

A importância de um ambiente escolar que valorize e respeite as diferenças culturais também é fundamental. Nóvoa (1995) reforça que a escola deve ser um espaço inclusivo, que reconheça e celebre a diversidade. O folclore, com suas múltiplas manifestações, é um campo riquíssimo para a promoção da diversidade cultural, pois envolve diferentes práticas, crenças, mitos, danças e músicas que refletem a pluralidade da sociedade brasileira. Seguindo a perspectiva de Morin (2000), a escola deve ser um lugar onde a diversidade é vista como uma oportunidade de aprender com as diferenças, valorizando a multiplicidade de saberes que surgem a partir da convivência com as diversas culturas presentes na comunidade escolar. Ao ensinar o folclore, a escola oferece uma oportunidade para que as crianças conheçam e respeitem outras culturas, enquanto afirmam a sua própria identidade cultural. Dessa forma, o folclore se torna um veículo para a construção de uma educação mais inclusiva e transformadora.

Portanto, a formação continuada e a adoção de práticas pedagógicas criativas são fundamentais para integrar o folclore ao currículo escolar. A teoria de Morin (2003) também sustenta que a educação precisa estar em constante transformação, adaptando-se às novas realidades e reconhecendo a complexidade do mundo contemporâneo. Através dessas estratégias, os educadores podem transformar as tradições culturais em ferramentas significativas de ensino, fortalecendo a identidade cultural das crianças e promovendo o

³ Interdisciplinaridade, prática de integrar diferentes áreas do conhecimento, permitindo que temas e problemas sejam abordados de maneira mais ampla e complexa. Ela busca conectar saberes, promovendo uma aprendizagem mais rica e contextualizada, como exemplificado por Moran (200) que defende essa abordagem para ampliar as possibilidades educacionais.

respeito à diversidade. Assim, a educação infantil torna-se não apenas um espaço de ensino, mas também um ambiente de fortalecimento da cidadania cultural, onde as crianças aprendem a valorizar suas próprias raízes e as de outros, num processo contínuo de aprendizagem e troca cultural.

Além disso, a formação continuada dos educadores é essencial para garantir que eles se mantenham atualizados sobre novas práticas pedagógicas e recursos inovadores. Morin (2003), enfatiza a importância de uma aprendizagem contínua e aberta, que seja capaz de acompanhar as mudanças constantes e responder à complexidade das questões contemporâneas. A educação contínua permite que os professores aprimorem suas habilidades e se adaptem às mudanças nas necessidades das crianças, o que, por sua vez, contribui para um ensino mais eficaz e dinâmico.

5 Considerações Finais

O legado de Luís da Câmara Cascudo evidencia a importância do folclore como um recurso indispensável na Educação Infantil, promovendo a valorização da cultura brasileira de forma prática e significativa. Sua obra transcende o campo das tradições populares, apresentando o folclore como um patrimônio cultural dinâmico, essencial para fortalecer o senso de pertencimento e incentivar o respeito pela diversidade cultural.

Estudos de autores como Paulo Freire, Brandão e Fernandes reforçam o potencial transformador do folclore no ensino, destacando sua capacidade de conectar o ambiente escolar à realidade cultural das crianças. Elementos como contos populares, cantigas e brincadeiras oferecem um espaço de aprendizagem contextualizado e enriquecedor, que contribui para o desenvolvimento emocional, social e intelectual dos educandos.

Apesar de sua relevância, a integração do folclore no contexto escolar ainda enfrenta desafios significativos, como a falta de formação específica para docentes e a ausência de materiais didáticos adequados. A superação dessas dificuldades demanda uma articulação consistente entre escolas, famílias e comunidades, visando transformar o ambiente escolar em um espaço de troca cultural, onde o saber popular é valorizado e ensinado de forma inovadora e inclusiva.

O uso de metodologias lúdicas, como a contação de histórias e as brincadeiras tradicionais, é apontado como uma estratégia eficaz para enriquecer o ensino do folclore, permitindo que as crianças aprendam de forma prazerosa e significativa. Além disso, a

interdisciplinaridade apresenta-se como uma abordagem valiosa, conectando o folclore a diferentes áreas do conhecimento, ampliando o aprendizado e fortalecendo a identidade cultural.

Assim, o ensino do folclore na Educação Infantil vai além da preservação de tradições, atuando como uma ferramenta educativa que contribui para a formação cidadã e para a valorização da diversidade cultural brasileira. O legado de Luís da Câmara Cascudo permanece como uma referência essencial, inspirando práticas pedagógicas comprometidas com a celebração das múltiplas identidades culturais e com a construção de uma sociedade mais inclusiva e plural.

Referências

Livros:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2006.

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz. **A feira dos mitos: a fabricação do folclore e da cultura popular (Nordeste 1920-1950)**. São Paulo: Intermeios, 2013.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Coleção Primeiros Passos, 60). 12. reimpr. da 16ª. ed. de 1996.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 11. ed. ilustrada. São Paulo: Global, 2001

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Revisão técnica de Arno Voguel. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

FERNANDES, Florestan. **O folclore em questão**. 2. ed. São Paulo. Martins Fontes, 2003.

_____. **Folclore e mudança social na cidade de São Paulo**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **Folclore e mudança social na cidade de São Paulo**. 2ª edição reduzida. Petrópolis, Vozes, 1979.

FRAZÃO, Diva. Luís da Câmara Cascudo. In: **EBIOGRAFIA, 2019**. Disponível em: https://www.ebiografia.com/luis_da_camara_cascudo/. Acesso em: 06/10/2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, S. R. O. O fio da história: a gênese da formação profissional no Brasil. In: **Trabalho e Crítica - anuário do GT Trabalho e Educação da ANPED**. São Leopoldo: Unisinos, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MORAN, José Manuel. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas: Papyrus, 13ª ed., 2000.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

_____. **A cabeça bem-feita**. Tradução Eloá Jacobina. 8ª ed. Rio de Janeiro: Berthand Brasil, 2003.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez: Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. **O Método 3**. O conhecimento do conhecimento. 2 ed. Trad. Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 1999.

NÓVOA, Antônio. **Os Professores e a Sua Formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SOUZA, Giovana Barbosa de; Inojosa, Rose Marie. (2019). **O BRINCAR, FESTA DA APRENDIZAGEM**. *Pensamento & Amp; Realidade*, 34(1), 128–142. <https://doi.org/10.23925/2237-4418.2019v34i1p128-142>.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Sites:

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 out. 2024.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ministério da Educação. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/normas-classificadas-por-assunto/diretrizes-para-a-educacao-basica>. Acesso em: 20 out. 2024.

GARCIA, Cecília. **Câmara Cascudo: o folclore como ciência do povo**. Portal Aprendiz, 2019. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/camara-cascudo-o-folclore-como-ciencia-do-povo/>. Acesso em: 06/10/2024.

LUÍS DA CÂMARA CASCU DO: FOLCLORE NA EDUCAÇÃO INFANTIL – ISABEL CRISTINA LIMA DE AZEVÊDO LUIZ

VIEIRA, Ana Paula Leite. **Cecília Meireles, folclore e educação.** Disponível em: https://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300201391_ARQUIVO_CeciliaMeireles_folcloreeducacao-AnaPaulaLeiteVieira.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.
